



**COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS NO
CONTEXTO DA ABORDAGEM A TENTATIVAS DE SUICÍDIO NA MATRIZ
CURRICULAR DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA PARAÍBA**

**SKILLS AND ABILITIES OF THE OFFICER TRAINING COURSE IN THE CONTEXT
OF APPROACHING SUICIDE ATTEMPTS IN THE CURRICULAR MATRIX OF THE
MILITARY FIRE DEPARTMENT OF PARAÍBA**

*Leonardo Aurelio de Figueiredo Araujo Hermes Ribeiro Couto¹
Erik Francisco Silva de Oliveira²
Rosângela Guimarães de Oliveira³*

RESUMO

O suicídio é um fenômeno complexo, reconhecido em todo mundo como um grave problema de saúde pública. A cada ano, cerca de 700 mil pessoas tiram a própria vida e um número ainda maior de indivíduos tenta suicídio. Cada suicídio é uma tragédia que afeta famílias, comunidades e países inteiros e tem efeitos duradouros sobre as pessoas deixadas para trás, no entanto, os suicídios podem ser evitados em tempo oportuno, com base em evidências e com intervenções de baixo custo. Para uma efetiva prevenção, as respostas nacionais necessitam de uma ampla estratégia multissetorial. O estudo tem como objetivo principal estudar a viabilidade da inclusão de uma disciplina de Abordagem a Tentativas de suicídio no Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar da Paraíba. A pesquisa se configurou em investigativa, descritiva e analítica, com abordagens quantitativa e qualitativa. Os dados foram coletados através de dois questionários aplicados aos Cadetes da Academia de Bombeiro Militar Aristarcho Pessoa e aos oficiais que já possuem o Curso de abordagem técnica à tentativa de suicídio (CATTs), como também do banco de dados do Centro Integrado de Operações Policiais (CIOP). Os resultados revelaram um aumento preocupante nas ocorrências ao longo dos anos, evidenciando a necessidade de abordagem especializada. Cadetes com treinamento demonstraram maior confiança em lidar com essas situações. Ambos os grupos enfatizaram a importância de uma disciplina específica sobre abordagem técnica de tentativas de suicídio nos currículos de

¹ Aspirante concluinte de Engenharia de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba. E-mail: leonardoaurelio8@Hotmail.com

² Tenente Coronel do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba e Orientador do Curso de Oficiais do CBMPB, sendo Orientador deste artigo. E-mail: erikoliveirabm@gmail.com

³ Professora Doutora, orientadora do Componente Metodológico de TCC. E-mail: fisioro9@gmail.com

formação, destacando o potencial dano da falta de conhecimento nesse campo sensível. O estudo conclui que a capacitação técnica é crucial para lidar eficazmente com essas situações delicadas e garantir a segurança tanto dos profissionais quanto das vítimas.

Palavras-Chave: Tentativa de suicídio; Atendimento pré-hospitalar; Bombeiros. Competências; Habilidades.

ABSTRACT

Suicide is a complex phenomenon, recognized worldwide as a serious public health problem. Each year, around 700,000 people take their own lives and an even greater number of individuals attempt suicide. Every suicide is a tragedy that affects entire families, communities and countries and has lasting effects on the people left behind, yet suicides can be prevented in a timely, evidence-based and low-cost intervention. For effective prevention, national responses require a broad multisectoral strategy. The main objective of the study is to study the feasibility of including a subject on Approaching Suicide Attempts in the Paraíba Military Firefighter Officer Training Course. The research was investigative, descriptive and analytical, with quantitative and qualitative approaches. Data were collected through two questionnaires applied to Cadets of the Aristarcho Pessoa Military Firefighter Academy and to officers who already have completed the Technical Approach to Suicide Attempt Course (CATTS), as well as from the database of the Integrated Police Operations Center (CIOP). The results revealed a worrying increase in occurrences over the years, highlighting the need for a specialized approach. Cadets with training demonstrated greater confidence in dealing with these situations. Both groups emphasized the importance of a specific subject on the technical approach to suicide attempts in training curricula, highlighting the potential harm of a lack of knowledge in this sensitive field. The study concludes that technical training is crucial to effectively deal with these delicate situations and guarantee the safety of both professionals and victims.

Keywords: Suicide attempt; Pré-hospital care; Firemen. Skills; abilities.

INTRODUÇÃO

O suicídio é um complexo problema de saúde pública que vem tomando notoriedade em todo o mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que os casos de suicídio chegam a matar cerca de 700 mil pessoas anualmente, sendo atualmente responsável pela quarta maior causa de mortes entre jovens de 15 a 29 anos. Outro fator de grande relevância é que quase 80% dessas mortes não se concentram em países de alta renda como muitos acreditam, mas sim, nos países de baixa e média renda. Também se sabe que, todos os anos, mais pessoas morrem como resultado de suicídio do que HIV, malária ou câncer de mama, ou até mesmo guerras e homicídios (WHO, 2019).

Nos últimos 20 anos, nosso país vem apresentando uma evolução em suas taxas de suicídio de valores entre 200% e 400% e, apesar deste índice não ser totalmente preciso, é indiscutível que o risco de morte por suicídio no país possui um aumento consideravelmente. No período de 2011 a 2017, o Ministério da Saúde registrou um total de 80.352 óbitos por suicídio, dos quais 21.790 (27,3%) foram consumados por adolescentes na faixa etária de 15 a 29 anos, trazendo para o grupo um aumento de 10% na taxa de mortalidade. Outro fato de relevância é que pouco mais de um quarto (25,3%) dos casos de suicídio foram cometidos por pessoas que residiam na região nordeste do país (Brasil, 2017).

O índice de mortalidade por suicídio pode ser ainda mais elevado do que os dados existentes, considerando que ocorre a subnotificação de casos. Pelo fato de que ainda costuma-se tratar o suicídio como algo que não deve ser divulgado, para não influenciar assim a ocorrência de mais casos e também por ser percebido muitas vezes como um tabu, digno de vergonha. Nesse sentido, muitos casos são ocultados. Subentende-se que as estatísticas sobre o suicídio são ainda mais alarmantes (Machado; Santos, 2015).

O comportamento suicida é um tema que abrange um conjunto de ações, pensamentos e emoções que revelam uma intensa vontade de encerrar a própria vida. Os componentes do comportamento suicida incluem pensamentos suicidas persistentes, que denotam a presença de ideação autodestrutiva; a intenção suicida, que envolve a tomada de decisão consciente de buscar a morte; a formulação de planos específicos para a execução do ato suicida; a disponibilidade de meios para a concretização desse plano; e a tentativa de suicídio em si. A compreensão aprofundada desses componentes é essencial para desenvolver estratégias de intervenção e prevenção eficazes que abordem as complexidades desse problema de saúde pública. (O'Connor, 2021).

Além dos transtornos mentais, há indicadores sociodemográficos e clínicos associados aos tentantes, como: antecedentes familiares; sexo e idade; estar desempregado ou aposentado; ausência de um companheiro; e histórico de abuso na infância (Magalhães, 2014).

Diante da magnitude desse fenômeno, a OMS publicou uma série de manuais destinados a grupos específicos que podem atuar consideravelmente na prevenção do suicídio. Entre essas publicações, encontra-se um documento destinado a policiais, bombeiros e outros socorristas de primeira linha. Ao passo que os programas preventivos ao suicídio agem antes da tentativa ser executada, os bombeiros militares agem no momento de crise, quando o indivíduo está na

eminência de concretizar o ato. Assim, a atuação dos Bombeiros Militares em ocorrências de tentativas de suicídio deve receber cada vez mais notoriedade (Dayane, 2018).

O artigo aqui disposto tem como objetivo geral investigar a viabilidade de inclusão de um componente curricular sobre Abordagem Técnica à Tentativa a Suicídio (ATTS) na matriz curricular do Curso de Formação de Oficiais do Bombeiro Militar da Paraíba. Como objetivos específicos: Mapear as ocorrências de tentativa de suicídio atendidas pelo Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba; Analisar os conhecimentos técnicos relacionados a abordagem à tentativas de suicídio dos cadetes; Relacionar conhecimentos e experiências de oficiais que possuem o Curso de abordagem técnica à tentativa de suicídio (CATTS); e por fim, Compreender o processo de implantação de novas disciplinas no curso de formação de oficiais.

O aumento gradativo de casos de tentantes de suicídio faz com que os bombeiros militares possam se deparar cada vez com esse tipo de ocorrência. Assim, estudar sobre o tema e desenvolver este artigo justificou-se no sentido de entender melhor sobre as ocorrências de tentativas de suicídio atendidas pelo Corpo de Bombeiro Militar do Estado da Paraíba (CBMPB) e sobre os conhecimentos técnicos que cadetes da Academia de Bombeiro Militar Aristarcho Pessoa precisam ter durante o processo de formação, sobre essa temática.

O SUICÍDIO

O suicídio geralmente é caracterizado pela vontade do indivíduo de livrar-se da frustração a qual está passando, geralmente não pensa na morte estritamente e sim em uma forma de se esquivar do que têm lhe feito mal (DURKHEIM 2011). Para Costa e Forteski (2013, p.50):

[...] a pessoa que tenta o suicídio, muitas vezes, não busca a morte como o desaparecimento real do mundo, o suicídio é mais uma tentativa de resolver conflitos e sofrimentos nos quais a existência se encontra, de libertar-se de uma ausência intolerável, a morte é apenas a maneira desta liberdade ocorrer, ou seja, uma consequência.

Para Durkheim (2011), a partir da análise dos parâmetros sociais, existem três tipos de suicídio: egoísta, altruísta, anômico. O suicídio anômico é oriundo da falta de normas, coerção social e regulamentações, precedente de uma anarquia, potencializa a prática do suicídio. Através da crise econômica haveria uma descontinuidade do equilíbrio estabelecido, gerando a perda da

coerção social e a não adaptação dos indivíduos presentes naquela sociedade. Caracterizando os desejos do indivíduo como infundáveis e ilimitados, aduz que esses seriam motivos de aflição, refletindo na ampliação das taxas de suicídio.

O autor acima citado continua referindo que no suicídio altruísta, o indivíduo antepõe o grupo social a sua vida devido ao sentimento exacerbado de pertencimento e valores tradicionais irrefletidos que regem suas ações e definem sua conduta. Assim, é visto como o sacrifício da própria vida com vistas a preservar o bem-estar do grupo, das tradições ou da honra.

Já no suicídio egoísta, ocorre através de um individualismo acentuado, no qual os interesses pessoais se sobrepõem à sociedade. Destarte, não há coesão social que integre o indivíduo, o mesmo perde interesse pela vida e busca o suicídio para cessar com o sofrimento causado pela exclusão social, esta classificação de suicídio atua predominantemente em sociedades modernas (Durkheim, 2011), e que mesmo se tratando de sociedades modernas, Silva *et al.* (2015), ressaltam a existência de preconceito e até mesmo vergonha, por parte de familiares de indivíduos suicidas, no que se refere a assumir a verdadeira causa da morte. Provocando certa dificuldade ao se mensurar os dados reais de suicídio consumado, muitas vezes os registros de suicídio não condizem com o que realmente ocorre, o verdadeiro motivo da morte pode ser mascarado.

Conforme dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2021), a relação entre transtornos mentais e o suicídio assume proporções preocupantes, com aproximadamente 96,8% dos casos de suicídio apresentando vínculos com condições psicológicas. Nesse contexto, a depressão emerge como o transtorno preponderante, evidenciando a sua relevância crítica na análise das causas subjacentes ao suicídio. Em seguida, observamos a presença significativa do transtorno bipolar e do abuso de substâncias, ressaltando a complexidade das interações entre fatores psicopatológicos e comportamentais na condução desse desfecho trágico. Apesar de as pessoas com risco de suicídio, apresentarem transtorno mental, a maioria não procura um profissional de saúde mental ou tratamento adequado, ficando a mercê dos impulsos e comportamentos suicidas (Mcgirr, 2007).

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS OFICIAIS PARA LIDAR COM AS OCORRÊNCIAS NAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO

O Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar (CFO-BM) tem como objetivo formar os cadetes para desempenhar papel de chefia e liderança nas diversas Unidades Bombeiro Militar (UBM) distribuídas em todo território Paraibano. No que concerne à carga horária, o CFO-BM dispõe de uma estrutura curricular proposta e avaliada pela Diretoria de Ensino do CBM e do Núcleo Docente Estruturado do Curso. Apresenta disciplinas das áreas humanas, biológicas e exatas, com ênfase em áreas de gestão, administração, segurança, prevenção, salvamento e resgate, distribuídas em 3 períodos de 1 ano de duração cada. No total são 4.017 horas/aula distribuídas nas mais diversas áreas do conhecimento. Entretanto, apesar da extensa carga horária de curso, não há Disciplina específica que trate sobre a abordagem técnica as tentativas de suicídio, técnica adotada pelo cbmpb para atendimento a esse tipo de emergência (CBMPB, 2021).

A educação em organizações militares, em primeira instância, é regulada através da Constituição Federal de 1988. Outrossim, há leis infraconstitucionais que asseveram sobre essa modalidade de ensino. Consoante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (Lei nº 9394/96), expresso no Art. 83, “O ensino militar é regulado em lei específica, admitida a equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino”. Nesse cenário, o exército, por exemplo, dispõe de centros de formação profissionais nas quais são transmitidos valores militares e culturais com vistas a formar profissionais de excelência e promover o avanço técnico-científico brasileiro (Brasil, 1988).

O Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba por sua vez possui amparo legal no Decreto Federal nº 88.777, de 30 de setembro de 1983, que aprova o regulamento para as polícias militares e corpos de bombeiro militar em todo o Brasil. Assim, em conformidade com o Capítulo VI que assevera sobre o ensino, material e instrução desenvolvidos nessas organizações militares temos:

Art. 26 - O ensino nas Polícias Militares orientar-se-á no sentido da destinação funcional de seus integrantes, por meio da formação, especialização e aperfeiçoamento técnico-profissional, com vistas, prioritariamente, à Segurança Pública.

Art. 27 - O ensino e a instrução serão orientados, coordenados e controlados pelo Ministério do Exército, por intermédio do Estado-Maior do Exército,

mediante a elaboração de diretrizes e outros documentos normativos.

Nesse âmbito, nota-se a presença da Matriz Curricular Nacional que se caracteriza como um referencial teórico-metodológico desenvolvido para nortear a formação de profissionais da área de segurança pública vinculados à Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP).

O Ministério da Justiça (2014, p.18) aduz que:

No sentido de valorizar a capacidade de utilização crítica e criativa dos conhecimentos, e não o simples acúmulo de informações, a Matriz Curricular Nacional fornece, no mapeamento das competências, nos significados dos eixos articuladores e das áreas temáticas, no desenho da malha curricular, nas diretrizes pedagógicas e na proposta metodológica, subsídios e instrumentos que possibilitam às instituições de ensino de segurança pública a planejarem as ações formativas (inicial e continuada) para que os profissionais da área de segurança pública possam, de maneira autônoma e responsável, refletir e agir criticamente em situações complexas e rotineiras de trabalho.

Dessa forma, o Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar (CFO-BM) é composto de aspectos teóricos e práticos a fim de desenvolver condições para uma aprendizagem significativa, abordando as três dimensões pedagógicas: saber, saber fazer e saber ser. Consoante o Ministério da Justiça (2014), o saber refere-se aos conhecimentos que o profissional de segurança pública deve possuir em relação ao campo disciplinar; o saber fazer compreende habilidades e conteúdos procedimentais, isto é, a demonstração de métodos, técnicas procedimentos; além das habilidades de observação, análise e síntese; o saber ser, por sua vez, expressa aspectos subjetivos de atitudes, assim, refere-se ao comportamento que deve ser exercido pelo profissional (Brasil, 2014).

Atualmente algumas noções sobre ATTS são transmitidas aos cadetes da ABMAP durante a disciplina de Psicologia das Emergências, constante na matriz curricular do curso. Todavia, devido à carga horária reduzida da disciplina (30 horas-aula) O conteúdo é apenas exposto de forma superficial, não permitindo o devido aprofundamento teórico e desempenho de práticas, fundamentais para a assimilação da técnica. do desenvolvimento técnico do cadete nesse quesito.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto se desenvolveu através da pesquisa investigativa, que ocorre quando a alternativa por atuar no ambiente onde vivemos a experiência diária se une com o problema da investigação. Desta forma, podemos auxiliar na exploração do problema, em consonância com o interesse do investigador (Richardson, 2003).

O estudo foi descritivo quando foi configurado o significado, abordando quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos em ato, com o objetivo de enquadrá-los no momento atual, sua finalidade foi colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (Marconi; Lakatos, 2017).

Foi utilizada a pesquisa analítica que segundo Marconi e Lakatos (2017) é aquela que busca a correlação do fenômeno estudado e outros fatores. Essas relações podem ser determinadas em prol de suas causas e efeitos, produtor-produto, de correlações, de análise de conteúdo, dentre outros.

A pesquisa aqui proposta quanto à abordagem foi quantitativa ao tentar relacionar o número de ocorrências de tentativas de suicídio atendidas pelos bombeiros aos conhecimentos técnicos adquiridos pelos oficiais que possuem o CATTs, e qualitativa, quando investigou os detalhes desse fenômeno, no sentido das experiências vivenciadas. Na pesquisa quantitativa, os dados foram mostrados de forma objetiva com gráficos e medidas numéricas, o quanto possível. Para o pesquisador foi-se necessário ser paciente, pois os achados significativos resultam de procedimentos cautelosos e não apressados (Marconi; Lakatos, 2017).

Não foi feito juízo de valor, mas deixar que os dados e a lógica levassem à solução real, verdadeira. A pesquisa qualitativa tem como estratégia de ação, a busca do achado de opiniões e representações sociais sobre o tema a ser investigado, trazendo seus detalhes em consonância com a realidade cotidiana (Marconi; Lakatos, 2017; Minayo, 2013).

O estudo foi desenvolvido na Academia de Bombeiro Militar Aristarcho Pessoa na cidade de João Pessoa/PB, sua escolha como ambiente de estudo se deu pela relevância que os conhecimentos adquiridos no processo de formação dos futuros oficiais tem ao longo de suas carreiras militares, tanto no que tange a parte operacional, onde o próprio militar possa estar envolvido em alguma possível ocorrência desta natureza, como na possibilidade de repasse dos conhecimentos técnicos e habilidades a outros militares que possam se deparar com ocorrências da natureza deste presente estudo.

A amostra total do estudo compreendeu 112 bombeiros militares, sendo 53 cadetes da Academia de Bombeiro Militar Aristarcho Pessoa (ABMAP) e 59 Oficiais que já possuem o Curso de abordagem técnica à tentativa de suicídio (CATTS) formados no CBMPB.

Já em relação ao número de ocorrências registradas no banco de dados do Centro Integrado de Operações Policiais (CIOP), entre os anos de 2020 e 2022 foram consideradas o total de destas.

A pesquisa incluiu os dados de ocorrências referentes ao período de Janeiro de 2020 a dezembro de 2022, no que diz respeito a ocorrências de atendimento a casos de tentativas de suicídio atendidas pelo CBMPB e registradas no CIOP. Também foram incluídos os dados referentes às entrevistas realizadas com os 53 cadetes CFO, bem como dos 59 oficiais que possuem o CATTS, formados no CBMPB e se dispuseram a responder o questionário.

Desta forma, foram excluídos quaisquer documentos e dados fora desse período, além dos casos onde a causa do atendimento não foi a de tentativa de suicídio, bem como os Militares que não são oficiais ou não possuem o CATTS.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário com onze questões fechadas para os cadetes da ABMAP e um questionário para os oficiais já formados no CATTS com dezesseis questões fechadas, ambos os questionários com questões sociodemográficas com objetivo de caracterizar o perfil dos participantes.

O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil e submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa e submetido ao Comitê de Ética da Secretaria de Estado da Saúde sob a CAAE de n. 64325022.7.0000.5186 e aprovado com parecer de n. 5.819.639. A coleta foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Para coleta de dados foram utilizados os preceitos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), por buscar informações em banco de dados setorial não publicizado, e também por se tratar de um estudo que utilizou questionários eletrônicos via *Google Forms*, ou seja, a participação de seres humanos.

O primeiro questionário constou de oito questões fechadas e uma questão aberta para os cadetes da ABMAP e o segundo questionário para os Militares já formados no CATTS com oito questões fechadas, ambos os questionários com questões sociodemográficas com objetivo de caracterizar o perfil dos participantes. Dentre as variáveis a serem investigadas em ambos os grupos destacam-se as seguintes: sexo, faixa etária, ano do CFO para os Cadetes, tempo de

profissão no corpo de bombeiros (para os Militares que possuem o CATTS), nível de importância do conteúdo, possível aceitação da disciplina, experiência com esse tipo de ocorrência e conhecimento da área.

Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados, conforme os itens IV e V da resolução 466/12 MS. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes. Devem ser analisadas possibilidades de danos imediatos ou posteriores, no plano individual ou coletivo. Os riscos do estudo, por se tratar de pesquisa direta com seres humanos, se configura na exposição dos dados de forma ilícita, e também possível constrangimento, o que não ocorreu em nenhum momento do estudo, porém é considerado um risco que deveria ser minimizado se o acontecesse através de indenização (Brasil, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização dos dados quantitativos ocorreu a partir do programa Microsoft excel, através do qual, foram realizadas avaliações estatísticas para apresentação dos resultados. Utilizou-se a estatística descritiva para exposição das informações coletadas. Os resultados foram apresentados por representação escrita, tabelas, gráficos e quadros.

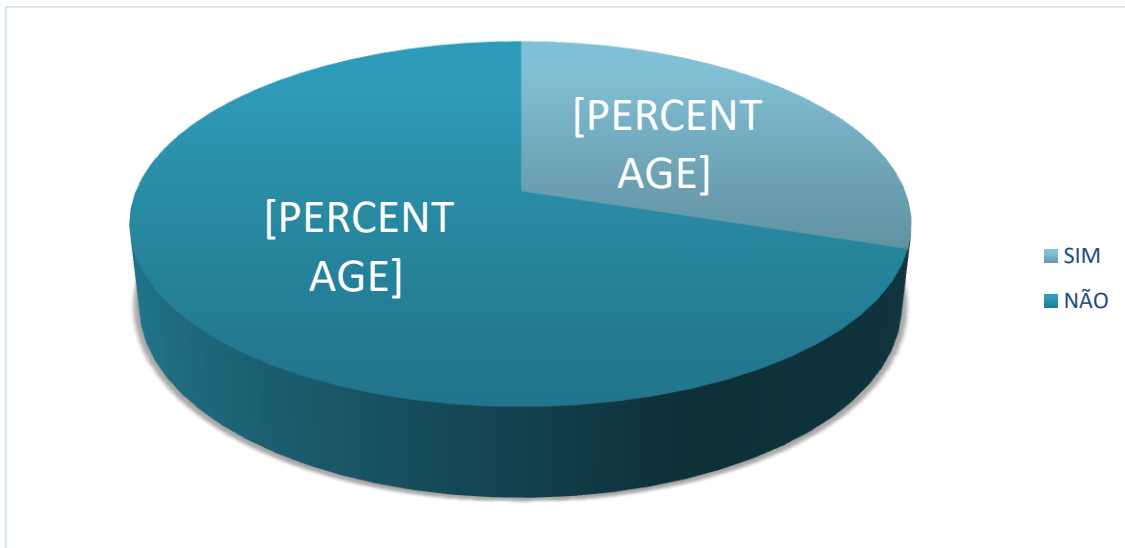
A análise e discussão dos dados foram realizadas através inicialmente dos resultados obtidos a partir de dois questionários aplicados, o primeiro deles aplicado a uma amostra de 53 (Cinquenta e três) cadetes em formação no Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar (CFO-BM). Sobre a distribuição dos participantes, 42% cursavam o 1º Ano do CFO, 32% cadetes do 2º Ano do CFO e 26% Cadetes do 3º Ano do curso (os quais já possuem o CATTS).

Do total de participantes, 15% eram do sexo feminino e 85% do sexo masculino, haja vista o curso ser formado majoritariamente por homens, a média de idade encontrada foi de 30 anos, sendo o mais jovem com 19 anos de idade e o mais velho com 36 anos, o tempo de serviço variava entre 1 a 14 anos de serviço, tendo a sua grande maioria (74% dos participantes) apenas o tempo de serviço referente ao CFO. Já em relação ao nível de escolaridade dos participantes, 13% dos cadetes que responderam o questionário possuíam apenas o ensino médio, 70% obtinham curso superior, 13% possuíam Pós-graduação *Latu sensu* e 4% Pós-graduação *Stricto sensu*. Objetivou-se na pesquisa identificar o nível de importância e a possível aceitação quanto à

inclusão de uma disciplina de abordagem as tentativas de suicídio na matriz curricular do curso. Para isso os dados foram tabulados, analisados em métodos estatísticos e representados graficamente.

Inicialmente perguntou-se aos cadetes se em algum momento de suas vidas já se depararam com ocorrência com tentantes de suicídio durante o serviço. Assim, de acordo com o Gráfico 1, 30% dos entrevistados responderam que sim, ao passo que 70% afirmaram nunca terem se deparado com ocorrências dessa natureza.

Gráfico 01: Questionamento sobre ter se deparado com ocorrência de tentativa de suicídio durante o serviço.



Fonte: Autoria própria (2023).

Essa porcentagem de militares demonstra que mesmo com 74% dos cadetes possuindo menos de 3 anos de serviço, um número considerável já se deparou em algum momento com situações nas quais necessitava-se de conhecimento específico para uma abordagem adequada a ocorrência, de forma contínua, foi questionado aos cadetes se estes possuíam capacitação técnica específica para atuar em ocorrências de tentativa de suicídio. Assim, de acordo com as respostas obtidas, 34% dos entrevistados responderam que sim, ao passo que 66% afirmaram não possuir nenhuma capacitação técnica para atender ocorrências dessa natureza.

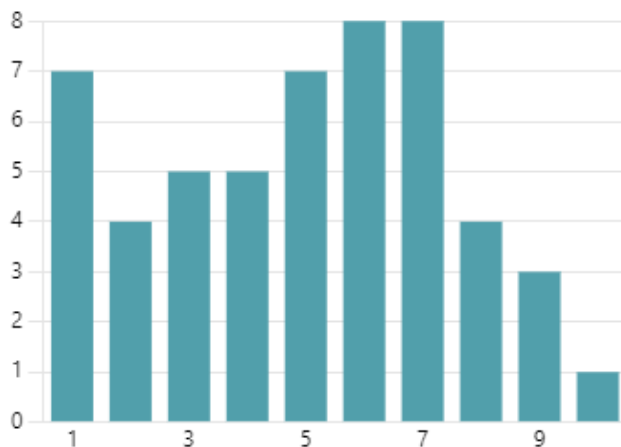
Segundo dados do CIOP, o número de ocorrências envolvendo tentantes de suicídio vem crescendo com o passar dos anos. No intervalo de 2020 a 2022, o estado registrou um total

alarmante de 1786 casos registrados ocorrências relacionadas a tentativa de suicídio. Porém ao dissecarmos as estatísticas de maneira estratificada, emerge uma preocupante tendência ascendente. Os dados fornecidos acentuam ainda mais a gravidade do cenário. No ano inicial de referência, 2020, foram registradas 502 tentativas de suicídio. O ano subsequente, 2021, revelou um alarmante aumento para 633 casos notificados, mantendo essa trajetória ascendente em 2022, com 651 casos de atendimento (CIOP, 2023).

A análise dos resultados destes dois questionamentos revela uma preocupante conexão entre a inexperiência, falta de conhecimento técnico de muitos cadetes e a crescente tendência de ocorrências relacionadas a tentativas de suicídio. A gravidade deste cenário sugere a necessidade urgente de um treinamento mais abrangente e eficaz para lidar com essas situações.

Em seguida, foi perguntado aos cadetes, em uma escala de 0 (Sem segurança nenhuma) a 10 (Totalmente seguro), qual o seria o nível de segurança deles para realizar um atendimento a ocorrências de tentativa de suicídio. Assim, de acordo com as respostas obtidas, expostas no Gráfico 2, foi obtida uma média de 4,96 pelos entrevistados, o que por si só, já demonstra uma considerável falta de confiança por parte dos cadetes, mas caso os dados obtidos sejam estratificados em 2 grupos, sendo eles: Os que possuem o CATTs e os que não possuem, teremos como novo resultado, 7,29 para os militares que já possuem o capacitação para realizar as ATTS, e 3,48 para os que não possuem o curso.

Gráfico 02: Nível de segurança em realizar atendimento a ocorrências de tentativa de suicídio.

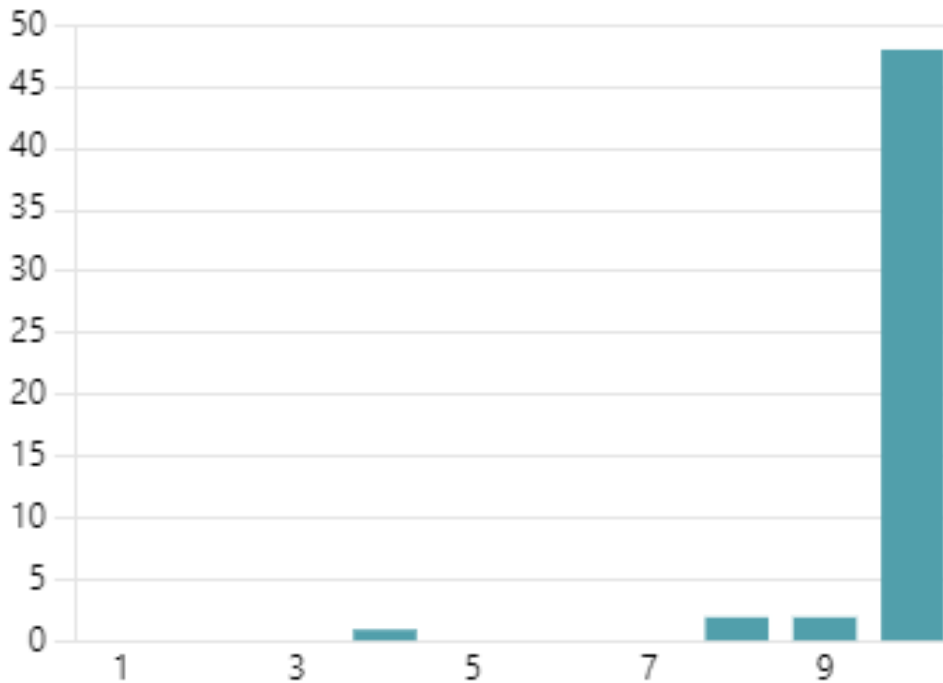


Fonte: Autoria própria (2023).

Assim, percebe-se que a confiança na atuação dos bombeiros em abordagens de tentativa de suicídio está intrinsecamente ligada aos seus conhecimentos técnicos. Esses conhecimentos são a base para avaliar a situação, tomar decisões rápidas e aplicar técnicas essenciais. Quando os bombeiros confiam em suas habilidades técnicas, agem com calma e segurança, criando um ambiente de apoio vital para a pessoa em crise. A combinação desses fatores aumenta a eficácia das intervenções e promove o bem-estar geral das pessoas envolvidas.

De forma correlata, quando perguntado aos cadetes, em uma escala de 0 (Pouco relevante) a 10 (Extremamente relevante), como eles avaliavam a inclusão de uma disciplina específica de abordagem técnica a tentativas de suicídio no curso de formação de oficiais bombeiro militar, foi obtida uma média de 9,77 pelos entrevistados, evidencia uma percepção coletiva de extrema relevância desse conteúdo.

Gráfico 03: Relevância da inclusão de uma disciplina específica de ATTS no CFO

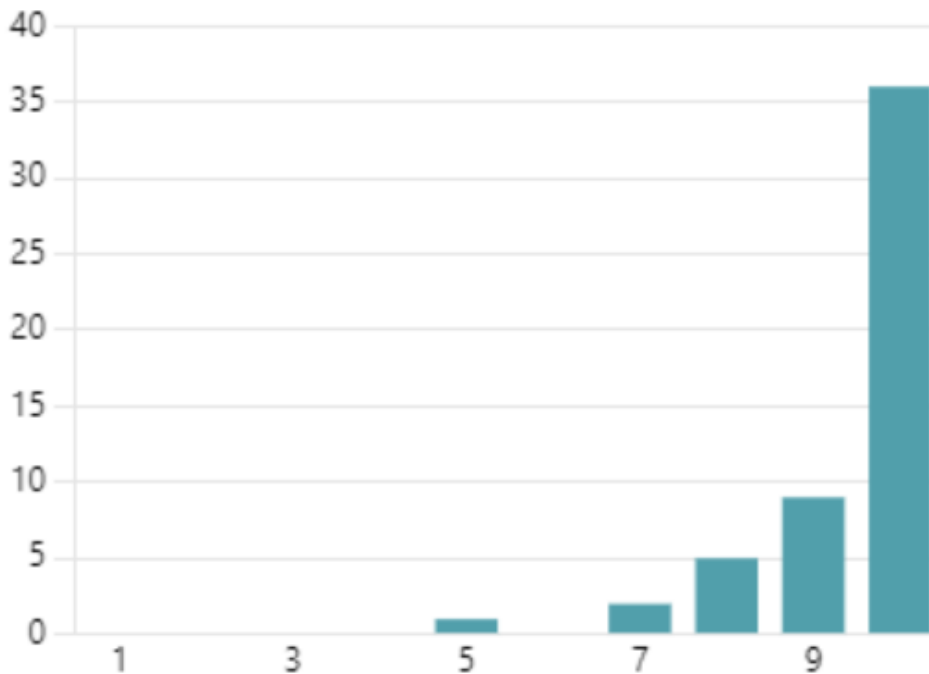


Fonte: Autoria própria (2023).

Essa avaliação reflete não apenas um reconhecimento da importância prática dessa disciplina para o desempenho futuro, mas também a compreensão profunda de que uma

abordagem técnica informada é vital para a atuação sensível e eficaz nas situações críticas de tentativas de suicídio. Consoante com Moreira e Filho (2018, p.49), “é necessário que o militar possua os conhecimentos para uma boa atuação, não sendo aceitável a alegação de falta de preparo”, A pontuação expressiva destaca também a aspiração dos cadetes em adquirir conhecimentos que lhes permitam enfrentar desafios relacionados a esta natureza, bem como exposto no gráfico a seguir, quando perguntado aos cadetes, em uma escala de 0 (nenhum dano) a 10 (Extremamente danoso), quanto eles consideravam que a falta de conhecimento acerca da Abordagem técnica a tentativas de suicídio (ATTS), poderia ser danoso à solução adequada de ocorrências de tentativas de suicídio, foi obtida uma média de 9,43.

Gráfico 04: Percepção de dano que a falta de conhecimento da ATTS pode causar a solução adequada das ocorrências de Tentativa de suicídio



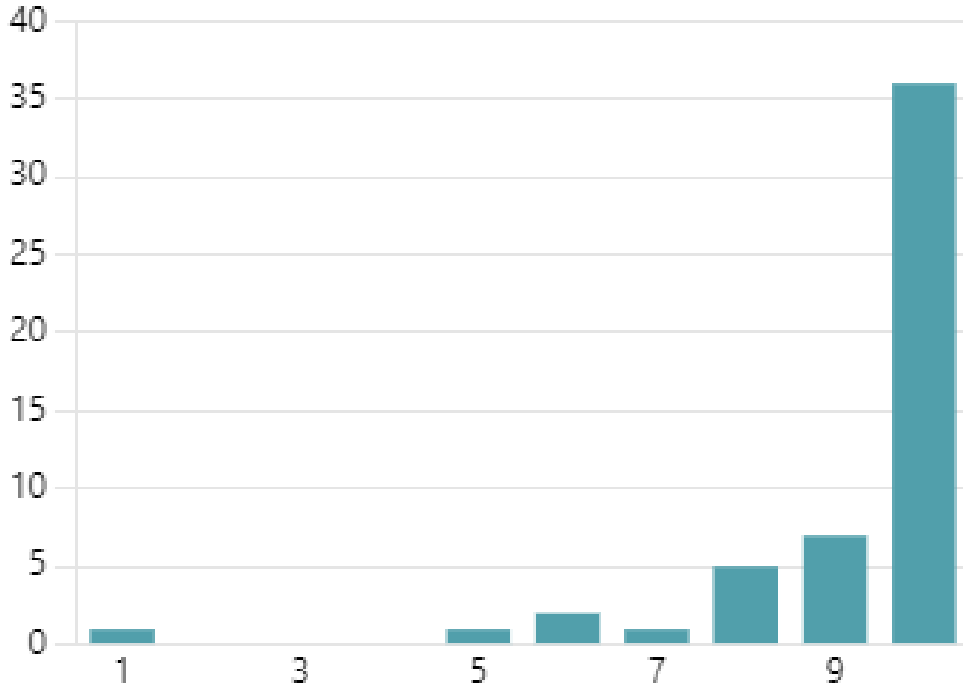
Fonte: Autoria própria (2023).

O que reafirma a percepção acentuada por parte desses futuros oficiais quanto à extensão do potencial dano resultante da ausência desse conhecimento na resolução adequada de ocorrências de tentativas de suicídio. A pontuação enfatiza a conscientização dos cadetes sobre a influência direta que a competência técnica nesse campo tem na resposta eficaz e cuidadosa

diante de situações de grande sensibilidade.

E para finalizar o questionário com os cadetes, foi perguntado em uma escala de 0 (nenhum prejuízo) a 10 (Extremamente prejudicial), quanto eles consideravam que a falta de conhecimento acerca da Abordagem técnica a tentativas de suicídio (ATTS), poderia ser prejudicial ao bombeiro que realiza o atendimento a ocorrências de tentativas de suicídio, foi obtida como resposta uma média de 9,21, o que ressalta uma percepção marcante da possível gravidade das consequências decorrentes dessa lacuna.

Gráfico 05: Percepção de quanto falta de conhecimento da ATTS poderia ser prejudicial ao bombeiro que realiza o atendimento.



Fonte: Autoria própria (2023).

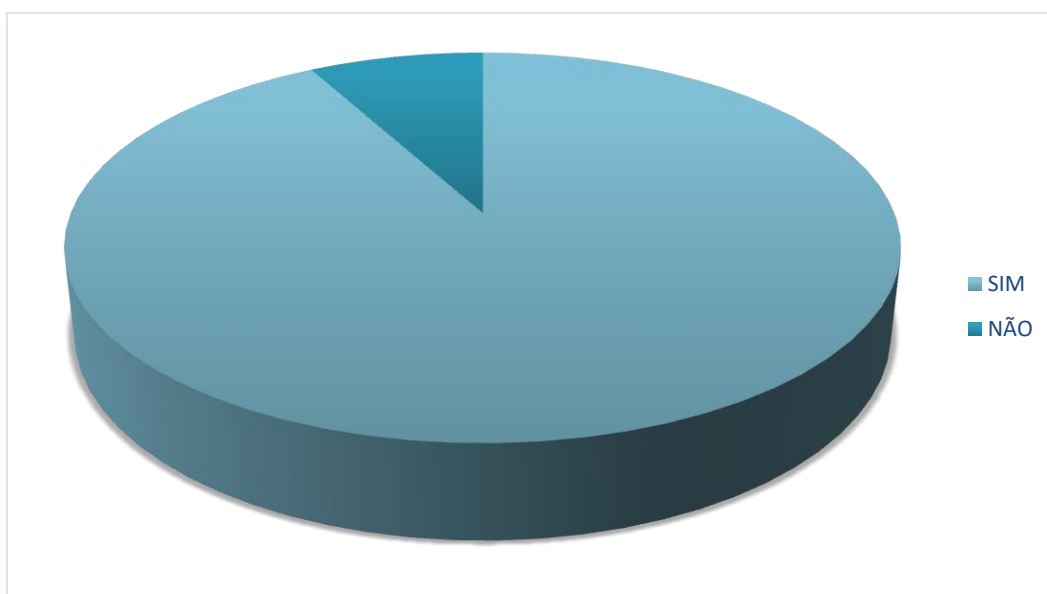
Reafirmando em congruência com as outras questões acima expostas a preocupação dos cadetes em possuir os conhecimentos técnicos, afinal, consoante com Santos (2002, p. 02), “a autoavaliação é o processo por excelência de regulação, dado ser um processo interno ao próprio sujeito”, demonstrando que mesmo diante da falta de conhecimento inicial, o cadete demonstra uma capacidade admirável de autoconsciência ao identificar suas limitações e a relevância dos conhecimentos técnicos, tanto para o sucesso de ocorrências desta natureza, quanto pela própria

segurança dos abordadores.

O segundo questionário foi aplicado em uma amostra de 59 (Cinquenta e nove) oficiais que já possuem o CATTs. Sobre a distribuição dos participantes, 55% trabalham na 1ª REISP, 10% na 2ª REISP, 22% na 3ª REISP e 12% na 4ª REISP. Do total de participantes, 25% eram do sexo feminino e 75% do sexo masculino, haja vista o curso de formação de oficiais ser formado majoritariamente por homens, a média de idade encontrada foi de 42 anos, sendo o mais jovem com 22 anos de idade e o mais velho com 55 anos, o tempo de serviço variava entre 4 à 26 anos de serviço. Já em relação ao nível de escolaridade dos participantes, 7% dos oficiais que responderam o questionário possuía apenas o ensino médio, 75% possuía curso superior, 12% possuíam Pós-graduação *Latu sensu* e 7% Pós-graduação *Stricto sensu*. Em relação a patente, 59% dos entrevistados eram Oficiais Subalternos, 24% Oficiais intermediários e 17% Oficiais superiores.

Inicialmente perguntou-se aos oficiais se em algum momento de suas vidas já se depararam com ocorrência de tentantes de suicídio durante o serviço. Assim, de acordo com o Gráfico 6, 92% dos entrevistados responderam que sim, ao passo que apenas 8% afirmaram nunca terem se deparado com ocorrências dessa natureza.

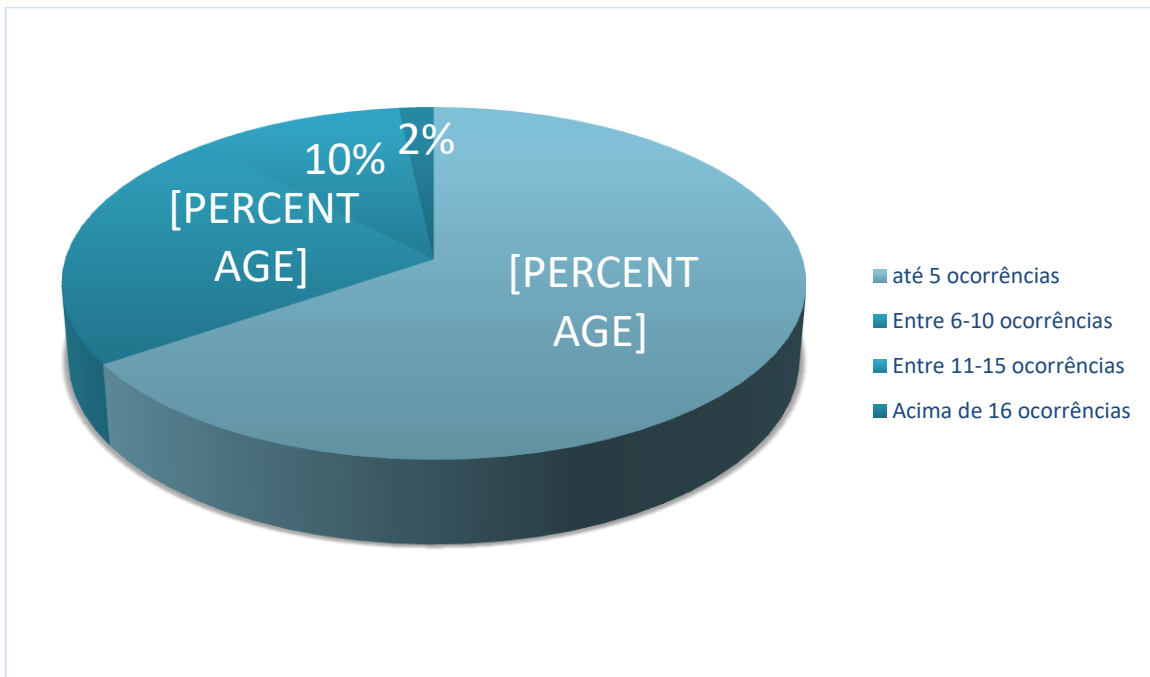
Gráfico 06: Questionamento sobre ter se deparado com ocorrência de tentativa de suicídio durante o serviço.



Fonte: Autoria própria (2023).

Essa porcentagem de militares destaca que, nos dias atuais, é praticamente inevitável que bombeiros militares se deparem com situações que demandam técnicas de abordagem em casos de tentativas de suicídio. E conforme exposto no gráfico seguinte, mostra que não só se depararam com esse tipo de ocorrência, mas que 2% já atuaram em mais de 16 ocorrências dessa natureza como abordador, 22% entre 6-10 ocorrências, 10% entre 11-15 ocorrências e 66% dos entrevistados responderam que já atuaram como abordador em até 5 ocorrências.

Gráfico 07: Questionamento sobre a frequência em que atuou como abordador em ocorrências de tentativa de suicídio



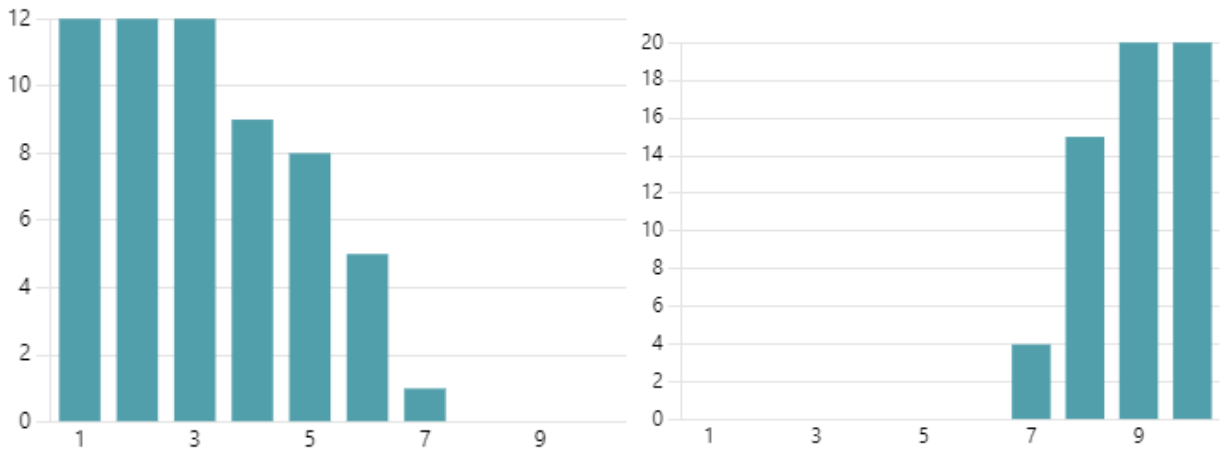
Fonte: Autoria própria (2023).

Os oficiais não apenas se deparam com ocorrências desse tipo, mas também frequentemente atuam ativamente nelas na condição de abordadores. Isso evidencia o papel crucial dos militares na abordagem, assistência e apoio às pessoas em crises de tentativas de suicídio. Essa abordagem direta desempenha um papel essencial na promoção da segurança e no fornecimento de assistência às pessoas em momentos de profunda vulnerabilidade, pois de acordo com dados do CIOP, apesar de chamados provenientes de trotes telefônicos, desistência do solicitante ou até mesmo casos que são solucionados por terceiros, aproximadamente 81,52% das ocorrências de tentativa de suicídio chegam a ser atendidas pelas guarnições, desmonstrando

assim a necessidade dos conhecimentos técnicos para essas situações (CIOP, 2023).

E ao se tratar de, em uma escala de 0 a 10, qual o nível de segurança destes oficiais para o atendimento a ocorrências de tentativa de suicídio antes do curso (CATTS). Conforme ilustrado no gráfico 08, Foi obtida uma média de 3,14 pelos entrevistados, entretanto, quando perguntado, nessa mesma escala, qual seria o nível de segurança destes oficiais após terem realizado o CATTS, a média encontrada subiu para 8,95.

Gráfico 08 e 09: Nível de segurança nos atendimentos a tentativa de suicídio, antes (esquerda) e depois do CATTS (direita)



Fonte: Autoria própria (2023).

Fonte: Autoria própria (2023).

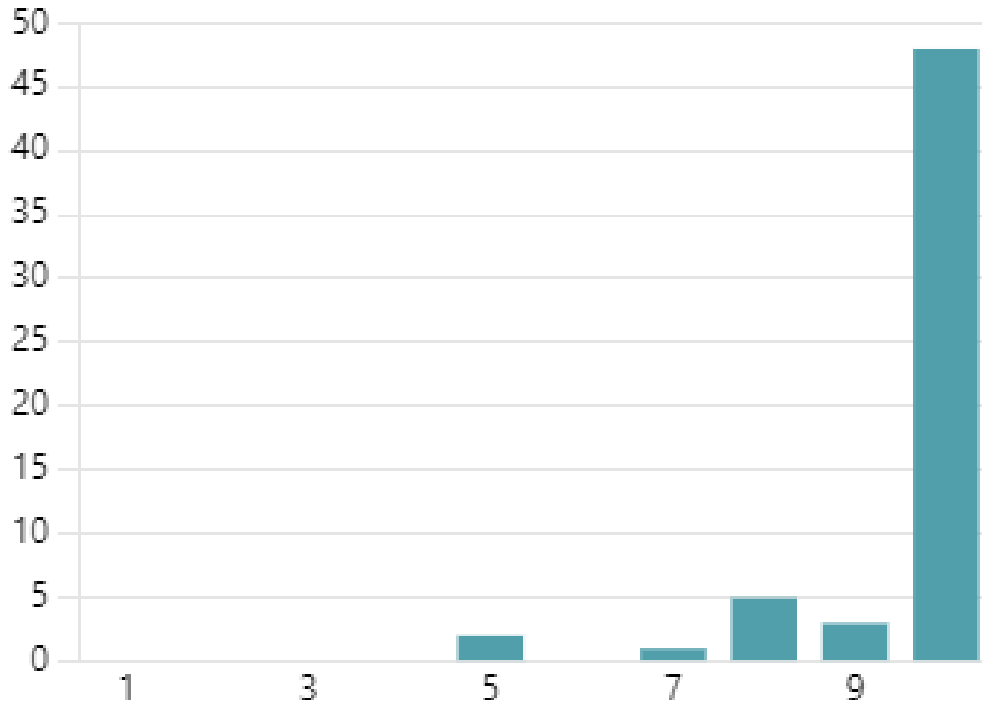
Consoante com Moreira e Filho (2018) “adquirindo habilidades que irão torná-lo apto a atuar em circunstâncias de risco, preservando assim a sua integridade física e a de terceiros. Esse pensamento reforça a necessidade da prática antes da integração do cadete no serviço operacional, pois só com de posse dessas habilidades poderá desempenhar um serviço adequado e com segurança”.

A notável elevação na pontuação de confiança, indo de 3,14 para 8,95, revela uma mudança impressionante na maneira como a pessoa percebe e se relaciona com suas próprias habilidades, decisões ou circunstâncias, reafirmando a importância dos conhecimentos técnicos para atender ocorrências dessa natureza.

Quando perguntado aos oficiais, em uma escala de 0 (Pouco relevante) a 10 (Extremamente relevante), como eles avaliavam a inclusão de uma disciplina específica de

abordagem técnica a tentativas de suicídio no curso de formação de oficiais bombeiro militar, foi obtida uma média de 9,56 pelos entrevistados, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 10: Relevância da inclusão de uma disciplina específica de ATTS no CFO.



Fonte: Autoria própria (2023).

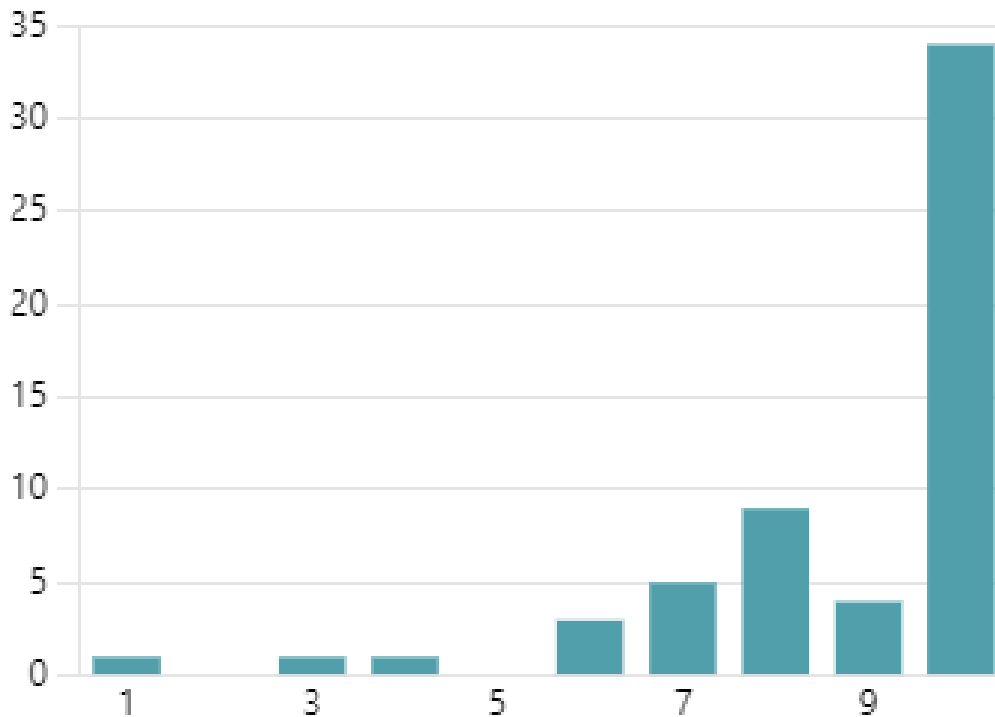
Segundo Moreira e Filho (2018), “os cadetes são submetidos a diversas situações nos serviços operacionais, necessitando antecipadamente do conhecimento que os resguarde, se fazendo essencial a continuidade para progressão nos assuntos trabalhados alinhando com as funções exercidas em cada período, reforço da técnica, melhor avaliação da evolução dos alunos por parte dos instrutores, com a finalidade de propiciar conhecimento de qualidade preparando o futuro oficial para as adversidades.”

A pontuação elevada demonstra um claro reconhecimento da necessidade de capacitar os cadetes para lidar de forma adequada e eficaz com situações delicadas e sensíveis, como tentativas de suicídio. A média próxima do valor máximo na escala de 0 a 10 sugere que os entrevistados consideram essa disciplina como uma contribuição altamente valiosa para o currículo de formação.

Bem como Quando perguntado aos oficiais, em uma escala de 0 (nenhum prejuízo) a 10

(Extremamente prejudicial), quanto considera que a falta de conhecimento acerca da Abordagem técnica a tentativas de suicídio (ATTS), pode ser prejudicial ao bombeiro que realiza o atendimento a ocorrências de tentativas de suicídio, foi obtida uma média de 8,78, conforme gráfico a seguir,

Gráfico 11: Percepção de quanto a falta de conhecimento de ATTS pode ser prejudicial ao bombeiro que realiza o atendimento.



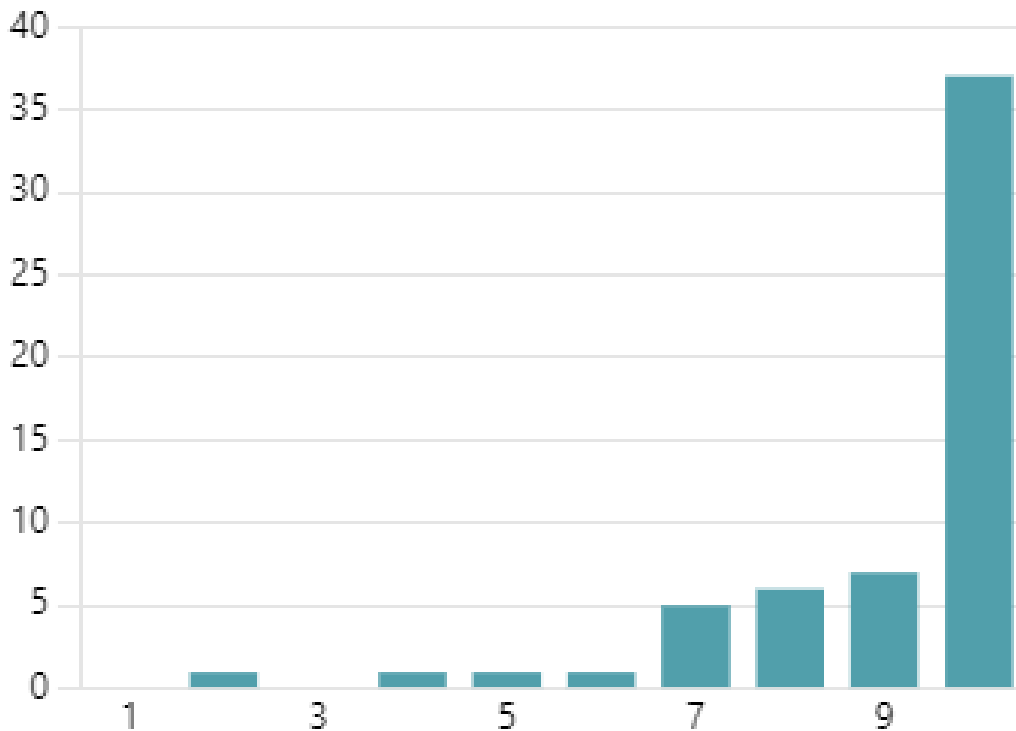
Fonte: Autoria própria (2023).

Tal nota indica que os oficiais percebem uma relevante ameaça potencial quando não estão adequadamente capacitados para lidar com o tema. O resultado reflete a conscientização dos bombeiros sobre a importância crítica de possuir conhecimento técnico nesse campo sensível, a fim de abordar essas situações com técnica e conhecimento específico. A nota alta também sugere que há uma compreensão de que a ausência de habilidades adequadas poderia afetar adversamente a segurança tanto do atendido quanto do próprio bombeiro, pois consoante com Moreria e Filho (2018) “As ações exercidas pelos BM, em sua grande maioria, estão ligadas a riscos seja ele físico, químico ou biológico, em todos os casos o conhecimento é primordial para

a resolução da ocorrência.”

Finalizando o questionário com os oficiais, também foi perguntado em uma escala de 0 (nenhum dano) a 10 (Extremamente danoso), quanto que eles consideravam que a falta de conhecimento acerca da ATTS, pode ser danoso à solução adequada de ocorrências de tentativas de suicídio, foi obtida uma média de 9,03, o que revela um consenso marcante entre os profissionais sobre o potencial danoso da falta de conhecimento em relação à Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio (ATTS) para a resolução adequada de ocorrências desse tipo, conforme exposto a seguir.

Gráfico 12: Percepção de quanto a falta de conhecimento de ATTS pode ser prejudicial ao bombeiro que realiza o atendimento.



Fonte: Autoria própria (2023).

A avaliação reflete uma consciência aguda das implicações críticas dessa lacuna de conhecimento. Os profissionais claramente reconhecem que a ausência de familiaridade com a ATTS pode prejudicar substancialmente a abordagem adotada nas intervenções relacionadas ao suicídio, levando a uma possível resposta inadequada ou ineficaz diante de situações tão

delicadas.

O Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar tem como missão a formação de excelência e o ensino de qualidade com vistas a promover o desenvolvimento técnico-científico do cadete. Nessa perceptiva, a defasagem nos procedimentos de abordagem a tentativas de suicídio pode comprometer a formação do aluno-oficial (Santos, 2019).

Tal carência torna-se evidente ao analisar os gráficos apresentados neste estudo, nos quais foi possível identificar, por meio dos resultados encontrados, o nível de segurança e conhecimento dos cadetes e oficiais, bem como a percepção acerca da demanda e receptividade à inclusão de uma disciplina técnica sobre abordagem de tentativas de suicídio na grade curricular do CFO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, embora inicial, oferece uma visão significativa sobre a necessidade premente de incorporar uma disciplina especializada em Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio (ATTS) no Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar (CFO-BM). Os resultados derivados da análise de questionários aplicados tanto a cadetes em formação como a oficiais que já concluíram o Curso de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio (CATTS) revelaram informações de relevância inquestionável que destacam a urgência dessa inclusão.

Ficou evidenciado que uma parcela significativa de cadetes, mesmo com menos de 3 anos de serviço, já se deparou com ocorrências de tentativas de suicídio durante o serviço, ressaltando a necessidade de adquirirem conhecimentos técnicos desde o início de suas carreiras. Os dados também enfatizaram a importância dos conhecimentos técnicos na construção da confiança dos bombeiros para lidar com situações desta natureza. Aqueles que já haviam concluído o CATTS demonstraram um nível superior de segurança quando comparados aos colegas sem essa capacitação. Isso reforça a relevância de uma formação específica nessa área.

Além disso, os resultados evidenciaram um consenso quase unânime, tanto entre os cadetes quanto entre os oficiais, quanto à extrema relevância da inclusão de uma disciplina de ATTS no currículo do CFO. Essa avaliação reflete não apenas a importância prática dessa disciplina para o desempenho futuro, mas também a profunda compreensão de que uma abordagem técnica bem informada é vital para a atuação sensível e eficaz em situações críticas de

tentativas de suicídio.

A percepção da possível gravidade das consequências da falta de conhecimento em ATTS foi reforçada pelas altas pontuações atribuídas ao potencial dano, tanto em relação à solução adequada das ocorrências quanto à segurança dos bombeiros que realizam os atendimentos. Isso reforça a conscientização dos profissionais sobre a influência direta que a competência técnica nesse campo tem na resposta eficaz e cuidadosa diante de situações de grande sensibilidade.

Em resumo, este estudo destaca a importância crítica de uma formação específica em Abordagem Técnica as Tentativas de Suicídio para cadetes e oficiais do Corpo de Bombeiros Militar. Os resultados indicam uma necessidade urgente de implementar uma disciplina nesse sentido no currículo do CFO, a fim de capacitar os futuros oficiais a lidar de maneira eficaz com o crescente número de ocorrências relacionadas a tentativas de suicídio. No entanto, é fundamental reconhecer que este estudo é apenas o ponto de partida e convida outros pesquisadores a corroborar ou refutar esses achados, bem como aprofundar a pesquisa em áreas relacionadas à saúde mental e à intervenção em situações de crise.

Em pesquisas futuras, recomenda-se explorar a elaboração de um currículo específico para a disciplina de ATTS, considerando os melhores métodos de ensino e as práticas mais eficazes de abordagem as tentativas de suicídio. Além disso, é importante investigar os impactos dessa formação na eficácia e segurança dos bombeiros em situações reais. Em última análise, a inclusão da ATTS no currículo pode contribuir significativamente para a formação e desempenho dos bombeiros, além de promover a segurança e o bem-estar das pessoas em momentos de profunda vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

ARATŇ, M.; DEMETRE, E.; RIHMER, Z.; SOMOGYI, H., 1988. **Retrospective psychiatric assessment of 200 suicides in Budapest**. Acta Psychiatrica Scandinavica, 77:454-456.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/12**, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília-DF, 2012. [cited 2023 mai 27]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em 30 de março de 2022.

BRASIL. **Ministério da saúde lança agenda estratégica de prevenção do suicídio**. Ministério da Saúde, 2017.

CBMPB. **Procedimento Operacional Padrão de Abordagem Técnica em Emergências**

Envolvendo Tentativas de Suicídio. Paraíba: Boletim Interno do CBMPB N° 0149, 2018.

CBMPB. **Edital n.º 001/2022 CFO BM-2022.** Paraíba: : Disponível em: <
<https://bombeiros.pb.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/Edital-CFO-BM-2022-DOE-de-30.09.2021.pdf>>. Acesso em: 26 Ago. 2023.

DURKHEIM, É. **O suicídio:** estudo sociológico. Lisboa: Presença, 1987 (Texto originalmente publicado em 1897).

O'CONNOR, R. C.; PIRKIS, J. **The International Handbook of Suicide Prevention.** Editora Wiley, 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india Acesso em: 12 set. 2023.

MAGALHÃES APN, ALVES VM, COMASSETTO I, LIMA PC, FARO ACM, NARDI AE. **Atendimento a tentativas de suicídio por serviço de atenção pré-hospitalar.** J Bras Psiquiatr. 2014;63(1):16-22.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa:** Planejamento e Execução de Pesquisas. Amostras e Técnicas de Pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MCGIRR, A., PARIS, J., LESAGE, A., RENAUD, J., & TURECKI, G. 2007. **Risk factors for suicide completion in borderline personality disorder:** A case-control study of cluster B comorbidity and impulsive aggression. Journal of Clinical Psychiatry, 68(5), 721-729.

MCGIRR, A., RENAUD, J., SEGUIN, M., ALDA, M., BENKELFAT, C., LESAGE, A. 2007. **An examination of DSM-IV depressive symptoms and risk for suicide completion in major depressive disorder:** A psychological autopsy study. Journal of Affective Disorders, 97(1-3), 203-209.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Regulamento para as Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares – R-200, Decreto n° 88.777, de 30 de setembro de 1983.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d88777.htm>. Acesso em: 26 Jun. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional – Lei n° 9.394/1996.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Matriz Curricular Nacional para ações formativas dos profissionais de área de Segurança Pública.** Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **10/9 – Dia Mundial de Prevenção do Suicídio.** Disponível em: <
<https://bvsm.sau.gov.br/10-9-dia-mundial-de-prevencao-do-suicidio/#:~:text=Cerca%20de%2096%2C8%25%20dos,e%2029%20anos%20no%20mundo.Ace>

cesso em: 19 jul. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Prevenção do Suicídio**: Manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas/SP, 2006.

MOREIRA, Mayara Verusca do Nascimento; FILHO, José de Ribamar Nascimento. **Proposta de inclusão da disciplina de defesa pessoal nos três anos do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar**. 2018. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Prevenção do suicídio**: Um recurso para conselheiros. Geneva: Organização Mundial de Saúde, 2006.

SANTOS. **Inclusão da disciplina abordagem a tentativas de suicídio na matriz curricular do curso de formação de oficiais bombeiro militar**. 2019. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2019.

SILVA, JESSICA V. S.; MOTTA, HINAYANA L. **Comportamento suicida: uma revisão integrativa da literatura**. Educação, Psicologia e Interfaces, vol.1, n.2, p. 51-67, 2017. DOI: <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v1i2.25>

WHO – World Health Organization 2014. **Global epidemiology of suicide and suicide attempts**. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/131056/9789241564779_eng.pdf;jsessionid=7165D748EA3E41898A55442CAFE30281?sequence=1>. Acesso em: 19 jun. 2022.

WHO – World Health Organization 2019. **Suicide worldwide in 2019**. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>>. Acesso em: 19 jun. 2023.